

DO CRIATIVO AO ARQUIVO: A PRODUÇÃO DOCUMENTAL EM UMA EMPRESA DE MODA

Mariana Cabada Polydoro (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos privados aparecem na bibliografia da área arquivística, ainda, no século XIX, a formação destes arquivos é por meio da produção e acumulação de documentos por pessoas jurídicas e físicas. No século XX com o desenvolvimento, principalmente, de áreas como a Administração e da Tecnologia da Informação e Comunicação houve o aumento da especialização, complexidade das estruturas administrativas, dos processos de trabalho, bem como da produção documental tornando os documentos modernos e sua organização cada vez mais necessários ao processo de tomada de decisão e à manutenção da memória institucional. Em decorrência desse cenário, os estudos relacionados aos arquivos privados e aos documentos que o compõem tornaram-se mais importantes no contexto social.

Os arquivos empresariais são formados no decorrer da existência da empresa cuja variabilidade depende das atividades geradoras, dos suportes e formatos nos quais a informação é registrada. No arquivo de uma empresa de moda há tanto documentos típicos da função administrativa quanto peças de roupas desenvolvidas no processo de elaboração de coleções.

Este trabalho se desenvolve, no contexto da produção das coleções e tem como objetivo apresentar os resultados preliminares encontrados pela pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão

de Documentos e Arquivos (PPGARQ) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Para alcançar o objetivo deste artigo foi utilizado a revisão bibliográfica e sistematização da informação encontrada sobre a produção documental, bem como sobre o conhecimento organizacional.

2 DESENVOLVIMENTO

A realização da pesquisa teve como marcos teóricos a fase de produção de documentos em concomitância a estudos relacionados à diplomática e tipologia documental. Como marco empírico, o processo de elaboração de uma coleção de uma empresa de moda.

O processamento técnico arquivístico requer a compreensão da relação do documento com sua atividade geradora. Desta forma, quando vinculadas às atividades-fim, essa compreensão deve abarcar o processo criativo de elaboração de uma coleção de roupas, termo utilizado para a elaboração de diferentes tipos de roupa para uma determinada estação do ano.

As peças de roupas elaboradas por uma empresa de moda, ao longo do processo criativo são peças únicas e têm a função de servir como registro daquele processo, bem como de ser um material próprio de estudo e registro da memória empresarial.

Desta forma, pensar os contextos de produção, circulação e uso dos documentos oriundos da produção de uma coleção de roupas pressupõe o entendimento de que a moda é um fator de construção social. O processo criativo desenvolvido desde pensar as cores, materiais, estilos e afins, é o início de um longo processo que tem seu ponto culminante no desfile, sendo este uma ação realizada dentro do processo de criação da coleção. Diante de tais especificidades, questiona-se: Quais são os fluxos de produção desses documentos e quais as suas tipologias?

O arquivo de uma empresa de moda irá conter documentos que comprovem a sua função administrativa, assim como tipologias documentais que abarcam a especificidade da atividade-fim da empresa. Segundo Le Goff “Cada fundo de uma empresa é uma realidade única” (LE GOFF, 1995, p.37. Tradução nossa). O arquivo é uma importante fonte documental para entender um determinado período da história, uma sociedade ou uma empresa.

Os arquivos empresariais são gerados em decorrência da função desempenhada por cada companhia, sendo um instrumento importante no interior da mesma para servir como objeto de consulta, seja juridicamente, financeiramente ou administrativamente. Na Arquivologia, a função pela qual os documentos foram criados está de forma indissociável ligada aos próprios documentos.

Os arquivos nascem em decorrência das ações praticadas por pessoas jurídicas e físicas ao longo de suas respectivas trajetórias. Os documentos que os integram não constituem uma finalidade em si: são ferramentas de gestão, isto é, instrumentos pelos quais as atividades de tais pessoas se realizam, servindo, ao mesmo tempo, de comprovantes de que as atividades foram realizadas. Interessam, portanto, ao organismo que os acumulou, cujos agentes formam seu público-alvo imediato e, muitas vezes, exclusivo.[...] Em outras palavras: alçados à categoria de patrimônio histórico, os arquivos partilham com as demais entidades uma função cultural (no sentido amplo desse conceito), fornecendo subsídios que permitem reconstruir a trajetória das pessoas jurídicas e físicas cujos documentos se preservam e, por extensão, o contexto social em que atuaram. (CAMARGO;GOULART, 2015, P.24)

Com o desenvolvimento de diferentes áreas da indústria, a administração das empresas foi sendo modificada, assim como as relações de trabalho. Neste cenário, há o avanço das tecnologias e novas formas de documentos são produzidos. Há um aumento na complexidade e diversidade dos próprios documentos, e o foco no seu contexto de produção é importante para entender os diferentes registros. Os documentos que fazem parte do arquivo devem representar as funções desempenhadas pela entidade produtora, pois, são produtos delas e, assim, comportam valores probatórios, sendo importantes para a instituição que os produziu, independente do suporte.

Documentos arquivísticos estão inseridos num processo, isto quer dizer que são gerados e estruturados por processos de trabalho. Um processo de trabalho é uma cadeia de atividades coerentes, com um início e um fim, e direcionadas a um objetivo específico. Acima de tudo, este objetivo é a razão para a existência, ou a missão, do produtor dos documentos; é também o que estabelece vínculos entre os processos de trabalho, os quais tornamos arquivos um todo coerente. (THOMASSEM, 2006, p. 6)

Os documentos de uma empresa, ao serem elaborados, estão inseridos em uma lógica que reflete o objetivo para o qual a empresa foi criada, e os mecanismos de produção ligados às ações rotineiras da empresa, sem as quais ela não pode funcionar. Para o desenvolvimento desse artigo é necessário entender a dinâmica e a lógica de produção documental. Ela pode ser entendida a partir dos motivos que levaram à sua produção, as razões para sua preservação, das formas como foram avaliados e selecionados para compor o

arquivo. Esses documentos devem ter a capacidade de representar, no tempo, o contexto documentário da empresa, a quem eles são destinados, quais são seus usos e circuitos. Por fim, esses elementos devem estar claros no sistema por meio do qual os documentos arquivísticos serão acessados.

Em uma empresa de moda, os documentos provenientes de atividades-finalísticas possuem especificidades referem-se aos processos de criação e de comercialização das peças de roupas. Essas especificidades podem ser identificadas desde a produção dos documentos ligadas tanto à atividade ou ação específica dentro do processo de trabalho como à tipologia documental requerida para dar conta do referido processo.

Os documentos elaborados ao longo do processo de criação de uma coleção de moda têm a função de servir como registro do processo de criação e condição de sua execução, além de serem únicos para o produtor e para futuros usos ou estudos, pois também são importantes registros da memória empresarial.

2.1 Estudo aplicado a empresa X

A produção de documentos na empresa em questão é motivada pela elaboração da coleção, ou seja, para cumprir a sua atividade finalística e pelo próprio funcionamento da empresa, com as relações de trabalho que estabelece com os funcionários, a relação com o Estado na forma de obrigações tributárias etc.

Ao final da produção de uma coleção chega o momento de apresentar ao público quais são as tendências de moda da próxima estação, e podemos entender o desfile como um evento dentro da coleção, assim como o lançamento nas lojas. Para a criação e exibição da coleção (eventos) são elaboradas outras tipologias documentais. O desfile/ lançamento de coleção possui caráter probatório, testemunhal e informativo para usuários internos e externos.

Além da dimensão legal, que obriga ao registro dos atos jurídicos para garantir que produzam o efeito desejado, há também uma dimensão gerencial que envolve a produção de documentos como mecanismo de registro dos atos administrativos para posterior análise e revisão das ações realizadas. Antes de tornar-se produto de arquivo, o documento é produto de uma decisão administrativa, à qual ele dá corpo e perenidade. Até chegar ao arquivo e adquirir sua função comprobatória, testemunhal ou informativa, o documento passa por um processo de realização de uma tarefa que visa à produção de efeito jurídico ou administrativo. (PAZIN, 2011, p.14)

Após o desfile / lançamento, são selecionados os itens de vestuário considerados mais icônicos produzidos na coleção vigente, visando sempre a importância da peça para o posicionamento da empresa com relação à inovação e alinhamento com os princípios que norteiam a coleção. Elas são separadas fisicamente e ficam organizadas por coleção, assim como os demais documentos da atividade-fim da empresa.

Um arquivo permanente não se constrói por acaso. Não cabe apenas esperar que lhe sejam enviadas amostragens aleatórias. A história não se faz com documentos que nasceram para serem históricos, com documentos que só informem sobre o ponto inicial ou o ponto final de algum ato administrativo decisivo. A história se faz com uma infinidade de papéis cotidianos, inclusive com os do dia a dia administrativo [...]. (BELLOTTO, 2006, p.27)

Durante o processo para a aprovação de um item de vestuário é comum ver no cotidiano da empresa peças de roupa passando por aprovação, assim como documentos em suporte papel. Então o acervo é composto por peças que já foram do dia a dia da empresa e peças que foram criadas para serem históricas, pois essas peças foram utilizadas para a aprovação das roupas finais.

Como dito anteriormente, estabelecer e mapear o fluxo de produção de documento em cada etapa do processo para elaborar a coleção/desfile é importante para o objetivo geral a ser desenvolvido, além de entender a relação das roupas com os demais registros do processo de trabalho, sendo as mesmas uma fonte de pesquisa. Estas oferecem informações que podem ser extraídas das propriedades das roupas, mas que também incidem sobre os registros relacionados a ela.

Ao longo dessa pesquisa, algumas atividades de observação foram desenvolvidas para o entendimento e descrição do processo criativo na atividade-fim da empresa X, até o presente momento não houve autorização para a utilização do nome fantasia. As coleções observadas foram: duas de inverno (2021 e 2022) e duas de verão (2022 e 2023), sendo importante frisar que são processos recorrentes em todas as coleções. Para melhor entendimento, esses processos serão divididos em macro temas, nos quais serão elencadas as etapas, alguns documentos já identificados e setores da empresa envolvidos. Esses macro temas são: pesquisa para a nova coleção; desenvolvimento da coleção; produção de moda; comercialização e tratamento documental. Aqui se faz necessário ressaltar que os três últimos macro temas coexistem. A seguir serão apresentados os resultados obtidos até o momento.

A empresa X produz por ano duas coleções: uma de verão e uma de inverno. Para a elaboração dessas coleções são produzidos diferentes tipos de

materiais por diferentes setores da empresa, como não há um setor de arquivos a organização e guarda é feito pelo setor de marketing, pois é ele que mais utiliza os documentos como fonte de pesquisa.

O processo criativo de uma empresa de moda inicia-se com a elaboração de uma nova coleção. Na primeira etapa, são realizadas as pesquisas do conceito que define a coleção, e novas possibilidades de matérias primas para produção das peças de roupas.

Ao final dessa etapa, e já no desenvolvimento da coleção, são elaborados alguns croquis e modelagens para a confecção das peças da coleção. Desse processo resultam alguns documentos, como e-mails, desenhos, fichas técnicas e textos. Na produção de moda, as peças já finalizadas são fotografadas para campanhas, e como resultado dessa etapa são produzidos documentos fotográficos com extensão em jpg e tiff. Já na fase de comercialização, podemos elencar os seguintes documentos: código de referência, quadro de loja e comunicação comercial. Ao longo desse processo podemos perceber que as diferentes atividades estão relacionadas e dialogam, pois não é possível avançar as etapas de confecção sem que a anterior tenha sido finalizada

Ao pensar nessa lógica de produção de uma coleção, ficam evidenciadas diferentes espécies documentais: esboços de desenhos do processo criativo de construção das coleções, estampas corridas e localizadas, (corridas - aparece ao longo de todo o tecido e localizadas - fica na peça em uma posição pontual), desenhos técnicos, fotografias dos desfiles, catálogos, *artbook*, fichas de descrição de produtos, vídeos, anúncios e outros materiais para divulgação da marca, sejam eles em suporte papel, tecido ou em meio digital. Além dos documentos já citados, existem os documentos das atividades-meio, relativos à contratação de funcionário, folhas de ponto, folhas de pagamento, pedidos de férias, solicitação de manutenção do prédio, contas a pagar etc.

Diferentes documentos como fotografias dos desfiles, imagens (fotos reveladas, jpg e tiff) do processo criativo de construção das coleções, estampas em suporte digital, catálogos, anúncios, entre outros materiais para divulgação da marca, sejam eles em suporte papel ou em meio digital, são produzidos ao longo desse processo criativo de elaboração das novas coleções. Para o processo de desenvolvimento das coleções, por exemplo, o setor de Arte elabora estampas (corridas e localizadas), logos da coleção, entre outros documentos que são guardados durante o processo de elaboração das estampas e sua versão final. No setor de Marketing ocorre a disseminação de informações sobre estas coleções e sobre a própria marca - elaborando, desta forma, mais documentação vinculadas à atividade-fim da empresa.

O arquivo da empresa X é composto, na totalidade, de cinquenta e oito *terabytes* digitais e de publicações em papel. Assim, o contexto de produção dos documentos que formam esse arquivo digital é ditado pela demanda de elaboração de coleções. Esses documentos ficam divididos entre 1) arquivos digitais (estampas, meeting - vídeo de treinamento e apresentação da coleção, fotos de desfile e de produtos, materiais desenvolvidos para a divulgação da coleção, entre outros), 2) materiais em suporte papel (*Artbook*, catálogos, croquis, entre outros), 3) Roupas (peças desenvolvidas para desfile e comercialização).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar os resultados preliminares encontrados sobre a identificação de peças de roupas, no contexto de uma empresa de moda, por meio do mapeamento desse fluxo documental da atividade geradora, contribuindo para o entendimento sobre as especificidades de uma empresa desse setor. Até o momento foram identificados os macro temas e os documentos relacionados a eles, que foram apresentados nesta seção. Os próximos passos da pesquisa será sistematizar essa informação, bem como descrever e categorizar os documentos.

Os resultados preliminares da pesquisa indicam para a necessidade de aprofundamento de estudo sobre o fluxo documental da atividade geradora da peça de roupa, a fim de promover a identificação arquivística.

Neste artigo foi apresentado uma parte da pesquisa que ainda está em desenvolvimento. Um dos objetivos na continuidade da pesquisa é identificar o fluxo documental, mapeá-lo e indicar as tipologias documentais associando-as a cada fase do processo. Além de buscar compreender as especificidades de produção e vínculos documentais em um arquivo empresarial de moda e explorar as possibilidades de incorporação das peças de roupa ao arranjo documental.

REFERÊNCIAS

- Arquivo Nacional (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivística - objeto, princípios e rumos*. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.
- BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de arquivo** / Heloísa Liberalli Belloto. - São Paulo: Arquivo do Estado, imprensa oficial, 2002. 120 P. (projeto como fazer)

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental** / Heloísa Liberalli Bellotto. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BRASIL. **Decreto 4.073, de 03 de janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Diário Oficial da União. Brasília DF, 4 jan.2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm> Acesso em 10 out.2011.

CABERO, M. M. El archivo de empresa: un recurso a considerar desde la perspectiva TQM (Total Quality Management). **Revista General de Información y Documentación**, v. 7, n. 2, p. 257-275, 1997

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centro de memória: uma proposta de definição** / Ana Maria Camargo; Silvana Goulart. - São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

COOK, Terry. O passado é o prólogo: uma história de ideias arquivísticas desde 1898 e a futura da mudança de paradigma. In: HEYMANN, Luciana; NEDEL, Letícia. (org.) **Pensar os arquivos: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. p. 17-82.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê? Textos escolhidos**. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010.

GOULART, Silvana. **Patrimônio documental e história institucional**. Associação dos Arquivistas de São Paulo. São Paulo, 2002.

JARDIM, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p. 19-50, jul./dez. 2015.

LE GOFF, Armelle. Typologie et fonctions, ou comment aborder les fonds d'archives d'entreprises. In: **La Gazette des archives**, n°168, 1995. Archives municipales et patrimoine industriel (actes du colloque de la Section des archivistes municipaux de l'AAF, Elbeuf, 25-27 mai 1994) pp. 36-49; doi: <https://doi.org/10.3406/gazar.1995.4263> https://www.persee.fr/doc/gazar_0016-5522_1995_num_168_1_4263

NOUGARET, Roger; ZUBER, Henri. Les archives d'entreprises en France. In: **La Gazette des archives**, n°204, 2006-4. Les archives en France. pp. 171-187; doi : <https://doi.org/10.3406/gazar.2006.3834>. https://www.persee.fr/doc/gazar_0016-5522_2006_num_204_4_3834

PAZIN, M.C.C.P. **Obrigação, controle e memória: aspectos legais, técnicas e culturais da produção documental de organizações privadas**. (Tese apresentada no Programa de Pós-graduação em História Social pela Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade de São Paulo.) São Paulo, 2011.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. **Uma análise da teoria dos arquivos**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-

Graduação da Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais, 2004.

SCHELLENBERG, T. R. (Theodore R.), 1903-1970. **Arquivos modernos: princípios e técnicas** / T. R. Schellenberg; tradução de Nilza Teixeira Soares. - 6. ed. - Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

THOMASSEM, Theo. Uma primeira introdução à Arquivologia. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 1, jan/jun 2006, p. 5-16